



PERFIL DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE NO TRIÊNIO 2007-2009

Felipe Ferreira Barros Carneiro
Felipe Rodrigues da Costa

RESUMO

Tem como objetivo investigar o campo da Educação Física a partir das suas produções científicas, especificamente a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Analisa as características constituintes do referido periódico no triênio 2007-2009. A argumentação se constrói a partir dos princípios cienciométricos estabelecidos pela literatura, discutindo o mapeamento construído sobre a revista. Numa perspectiva bibliográfica documental de abordagem descritiva, conclui que produção científica que circulou na RBCE é em grande parte oriunda do eixo Sul-Sudeste, onde estão os programas de pós-graduação do país, e de universidades públicas, predominando a assinatura de dois autores por artigo. Ressalva a “autoria de presente” pela manutenção do pesquisador no meio acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria; RBCE; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no grupo PROTEORIA,¹ que tem como objetivo analisar o campo² da Educação Física por meio das suas produções científicas. Para este momento, pretendemos avançar sobre o tema, analisando as características de publicação dos periódicos brasileiros mais relevantes da Educação Física. Com base nessa premissa recorremos ao *webqualis*³ para descobrir quais periódicos pertenciam ao estrato mínimo B2,⁴ e apresentavam versões online. São eles: Revista

¹ Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física, linha de pesquisa “Comunicação e produção científica em Educação e Educação Física”.

² O campo científico “[...] é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida [...], que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 1983, p. 122-123).

³ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção (<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>).

⁴ Por entender a importância da indexação desses periódicos em bases de dados como o LILACS, CINAHL, EMBASE e ERIC, bem como dos critérios da SciELO e MEDLINE utilizados para definir um periódico como B2.

Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Movimento; Motriz; Revista Brasileira de Ciência e Movimento (RBCM); Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano (RBCDH); Revista de Educação Física/UEM; Revista Brasileira de Educação Física e Esportes (RBEFE); Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS).

Salientamos a vinculação da Educação Física às Ciências da Saúde, lotada na área 21, junto à Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Fisioterapia. As diretrizes de vinculação (tanto do período quanto da vinculação da área) são determinadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que segue critérios específicos para a avaliação de cada área de conhecimento e suas produções.⁵

A partir desse contexto foram elaboradas algumas questões norteadoras: Como o corpo editorial das revistas procuram adequá-las aos critérios de classificação da CAPES? Quais as tendências de publicação apresentadas pelos periódicos considerando sua aproximação às “ciências duras” ou às “humanidades”?

Responderemos a essas questões construindo nossa proposta de análise com base na apresentação da revista; do número de artigos publicados no triênio; as instituições e as parcerias internacionais. Interessa-nos ainda analisar a origem da produção acadêmica da área, por isso exploramos tanto a unidade federativa, a instituição e os grupos de estudos relacionados. Durante a organização do projeto desta pesquisa, observamos uma discrepância entre o número de autores por artigos, sobretudo entre as revistas de escopo mais voltado para as “ciências duras” quanto das ditas “humanidades”. Nesse sentido analisamos o número de autores por artigo, quem são os pesquisadores que mais circulam nas revistas além da indicação de financiamento.

Este estudo compreende a análise específica da Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Posteriormente pretende-se comparar os achados com os outros periódicos, bem como estabelecer um comparativo entre os triênios 2007-2009 e 2010-2012 percebendo estratégias estabelecidas pelos autores e editores nas diferentes revistas para que suas publicações atendessem a uma nova organização do meio acadêmico, seja para manutenção em programas de pós graduação, seja para captação de bolsas. Essa análise aumenta a capacidade de compreensão do campo num modelo de comparação entre os períodos e suas novas composições, considerando inclusive a incorporação de novos periódicos bem como a conquista de novos estratos.

⁵ No triênio investigado, nenhum periódico nacional da Educação Física pertencia aos estratos mais altos: A1 e A2.

Recentemente os periódicos científicos da Educação Física sofreram modificações de estratos, com a elevação de dois deles ao nível A2. O movimento se dá a partir do momento que, hipoteticamente, os editores atendem a uma série de exigências solicitadas pelas bases de dados que determinam a indexação dos periódicos.

A RBCE, editada em periodicidade quadrimestral no período analisado, vem registrando a história da Educação Física brasileira a partir de diferentes olhares e concepções, de distintas abordagens, temas, objetos e problematizações e publicando artigos originais em português, espanhol ou inglês, oriundos de pesquisa teórica ou empírica. Publica artigos de revisão, resenhas e trabalhos que envolvam reflexão teórica aprofundada e ou investigação empírica rigorosa sobre os diferentes temas que compõem a área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Por ocasião do lançamento da RBCE em setembro de 1979 e nos dez anos seguintes, a revista privilegiou a publicação de artigos originais, crônicas, notícias, anais de congressos, cursos, relatos de experiências, entrevistas, cartas de leitores, resenhas de teses e dissertações. Durante a década de 1990, as edições temáticas foram mantidas e os temas determinados a partir das demandas dos associados, das Secretarias Estaduais e também se considerando os eventos organizados pelo CBCE. O v. 30, n. 1 (set/2008) da RBCE demarca a “[...] suspensão da orientação temática que vinha regendo a dinâmica editorial da revista [...]”.⁶ Com relação ao período analisado a RBCE estava indexada ao Sibradid, ao Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (Ccn), ao Latindex e a Lilacs. Atualmente a RBCE está indexada também ao Scielo, a Sportsearch, a Sport Discus e a Ulrich’s International Periodicals.

MÉTODO

Com base nesses pressupostos, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica documental, com abordagem descritiva. Para tanto, definiu-se os periódicos que constituem o *corpus* de análise a partir de dois critérios básicos: serem vinculados a instituições nacionais de Educação Física, bem como pertencer aos estratos mais altos de classificação do Qualis, no caso B1 e B2.⁷ O critério de escolha pela estratificação dos periódicos se deu pelo impacto dessas publicações no campo. Para o momento a análise considerou a Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Delineamento

⁶ Ver <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE>.

⁷ No triênio de 2007 a 2009, as revistas mais qualificadas na área de Educação Física ocupavam o estrato B1 no *Qualis* Capes.

O levantamento dos dados foi feito por meio de consulta aos exemplares eletrônicos disponibilizados nos sites das revistas. A coleta de dados foi realizada a partir da elaboração de um instrumento para captar as informações a serem analisadas nesta pesquisa. Assim, criou-se um banco de dados composto pelas seguintes categorias: quantidade de artigos veiculados em cada revista e tipologia das publicações; tipo de autoria (individual ou coletiva); distribuição de autores por artigo.

Com base nessas categorias, os dados foram organizados de modo a apresentar o panorama organizacional da comunidade acadêmica que ganhou circulação por meio dessas revistas científicas. Assim, analisamos também a origem dos artigos no que diz respeito à unidade federativa, às instituições de vinculação, a relação com grupos de pesquisa e a fonte de financiamento. Toda a produção analisada foi coletada diretamente nas publicações *online* das revistas. Dessa forma, trabalhamos com as informações disponibilizadas pelos próprios autores.

Após a captação dos dados, as análises e as tabulações dos foram realizadas por meio de gráficos e tabelas desenvolvidos no *Microsoft Excel 2007*, de modo que, cada categoria⁸ apresentada originou uma visualização sistematizada das informações reunidas no instrumento de coleta de dados. Esse processo potencializou o questionamento e a análise das fontes, bem como o diálogo com a literatura específica.

Esses dados auxiliaram a perceber as diferentes particularidades da área à qual está vinculada a Educação Física – Área 21 – e suas normativas.

ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO

Os questionamentos em voga interpelam o modo como a Educação Física tem se organizado, tendo como referência as características apresentadas pelos seus principais periódicos científicos.

Desse modo, o artigo encontra-se organizado em uma introdução, na qual apresentamos o projeto guarda-chuva ao qual o trabalho se vincula; o problema de pesquisa; as questões de estudo, bem como a caracterização da revista analisada nesta investigação; o método, onde delineamos os pressupostos que constituíram as bases argumentativas do trabalho; a discussão, onde apresentamos os dados e as análises preliminares; os resultados e considerações finais.

⁸ Unidade federativa ou país relacionado ao artigo; número de autores por artigo; grupos de pesquisa e instituições envolvidas na pesquisa; autores que mais aparecem no triênio.

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Para o monitoramento da atividade científica, seu impacto e resultados, foram elaborados métodos de avaliação, quantitativos e qualitativos, que possibilitam aferir os níveis de desenvolvimento alcançados por uma área de conhecimento, quais sejam: as taxas de produtividade dos pesquisadores, o potencial de crescimento das instituições e cursos e a determinação de escalas de prioridades para a distribuição de recursos.

Assim, da necessidade de quantificar a importância dos pesquisadores em determinados campos científicos, instituíram indicadores que contemplam esses questionamentos. De fato, são esses indicadores que auxiliam a escolha do periódico como alvo de publicação, bem como servem também como parâmetro de avaliação das agências de financiamentos de pesquisa (MEHO, 2007). Por outro lado são indicadores que carecem de maiores análises e críticas (SANTOS *et al.*, 2012)

O campo de pesquisa que se propõe aos estudos dessa natureza é conhecido como “bibliografia estatística”, ou bibliometria. Consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação) (VANTI, 2002). A análise bibliométrica se constitui instrumento básico no estudo dos fenômenos da comunicação científica, adquirindo importância ao utilizar um método útil para mensurar a repercussão de determinados autores ou periódicos na comunidade científica (JOB, 2007). Esse tipo de investigação tem se fortalecido como uma das maneiras de avaliar a produção científica em diferentes áreas do conhecimento (CARDOSO *et al.*, 2005).

O processo de construção e desenvolvimento dos índices⁹ de avaliação da produção acadêmica, sua utilização e consequências ocupam espaço de discussão desde a década de 1950 e vem se aprimorando (CURTI *et al.*, 2001; GARFIELD, 1955, 1999; MEHO, 2007; SANTOS *et al.*, 2012). Desde então, artigos têm sido publicados com o intuito de melhor compreender a avaliação da produção das diferentes áreas do conhecimento e assim, entender a amplitude e a natureza das atividades de pesquisa desenvolvidas em diversos países e instituições. Os resultados apresentados por estudos da área permitem aquilatar o nível do conhecimento disponível, delinear políticas de desenvolvimento e investimento, conhecer as necessidades de pesquisadores, entre outros aspectos.

⁹ Como mostra Meho (2007) o índice *h* (*h-index*), o índice *a* (*a-index*) e o índice *g* (*g-index*).

O interesse pelo estudo da evolução científica fez surgir diferentes técnicas, entre elas a Cienciometria¹⁰ que abarca o estudo das ciências com o objetivo de compreender sua estrutura, evolução e conexões. Para isso, baseia-se em indicadores bibliométricos construídos a partir de documentos publicados em canais especializados e que são empregados como medidas indiretas da atividade da pesquisa científica. Esses indicadores contribuem para a compreensão dos objetivos da pesquisa, das estruturas da comunidade científica, do seu impacto social, político e econômico.

Na análise da produção científica, existe um conjunto expressivo de indicadores bibliométricos que podem ser divididos em: indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação. Os *indicadores de produção científica* são construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc.

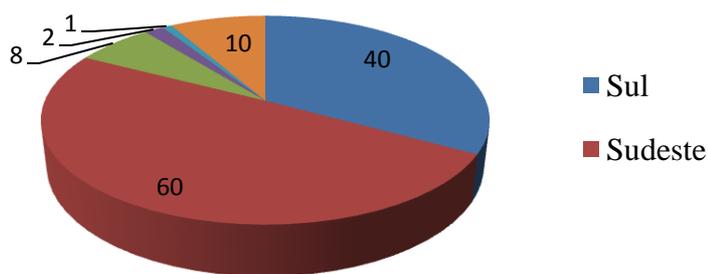
Os *indicadores de citação* são construídos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico. Eles refletem, acima de tudo, o impacto, a influência ou a visibilidade dos artigos científicos ou dos autores citados junto à comunidade científica. Já os *indicadores de ligação* são construídos pela co-ocorrência de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países (SANTOS; KOBASHI, 2005). Importante salientar que esses indicadores não são unanimidade na comunidade acadêmica, sofrendo críticas (SANTOS *et al.*, 2012).

MAPA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA RBCE

Os dados foram analisados levando em consideração o tipo de artigo publicado pela revista, o número de autores por artigo, o Estado de origem, as instituições e grupos de pesquisa vinculados e os autores que mais circularam pela revista.

Gráfico 1 – Origem dos artigos.

¹⁰ Vanti (2002, p. 153) informa que o termo surgiu na antiga URSS e na Europa Ocidental e foi empregado principalmente na Hungria. Originalmente, como ressalta a autora, referia-se à aplicação de métodos quantitativos para o estudo da história da ciência e progresso tecnológico. Suas primeiras definições a consideravam como “[...] a medição do processo informático, onde o termo ‘informático’ significava a disciplina do conhecimento que estuda a estrutura e as propriedades da informação científica e as leis do processo de comunicação”. O termo alcançou notoriedade em 1977, com o início da publicação da revista *Scientometrics*, editada inicialmente na Hungria e passou a despertar o interesse acadêmico na década de 1980, quando o *Institut for Scientific Information* (ISI) vendeu sua base de dados para diferentes instituições como uma ferramenta auxiliar na elaboração de políticas científicas.



Os dados apresentados no gráfico 1 demonstram que 50% dos trabalhos veiculados na RBCE no triênio 2007-2009 pertencem a pesquisadores situados nas região Sudeste; 33,3% e na região Sul e 9,2% nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste do Brasil, além de 8,3% dos artigos publicados serem de origem Internacional.

Esse panorama de pesquisa remonta à própria pós-graduação brasileira, no que diz respeito à área de Educação Física, dado que, como apresentam Lovisolo (2003) e Nascimento (2010), os programas de mestrado e doutorado da área, no Brasil, estão localizados, majoritariamente, nas regiões Sudeste e Sul. As instituições que mais aparecem nos artigos são dessas duas regiões, e todas apresentam programa de mestrado ou doutorado – Tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de artigos por instituição citada.

Instituição	USP	UFSC	UNICAMP	UFES	UFPR	UFMG	UNESP
Artigos	8	7	7	7	6	6	4

Os autores que mais aparecem no período analisado possuem três artigos publicados – média de um artigo publicado por ano. Todos eles são professores em Instituição de Ensino Superior pública, seja federal ou estadual, e estavam inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Tabela 2 – Autores que mais publicaram no período analisado

Autores com três artigos publicados no triênio 2007/2009
Antonio Jorge G. Soares

Hugo Rodolfo Lovisolo
Ieda Parra Barbosa Rinaldi
Sebastião Josué Votre
Valter Bracht
Victor Andrade de Melo

A prevalência de instituições do eixo Sul-Sudeste já foi apresentado por Leite *et al.* (2012), bem como mostram que a maioria dos pesquisadores CNPq são de instituições públicas. Na Espanha, por exemplo, a distribuição das regiões que mais contribuíram para a produção acadêmica, entre os anos de 1999 e 2005 se apresentava menos concentrada. Regiões como a Andaluzia (região sul espanhola), Catalunha (nordeste), Madri (centro) e Castilla-León (noroeste) estão entre as mais produtivas do país; todas as comunidades autônomas contribuíram com a produção científica na área de Ciências do Desporto; dentre as publicações de estrangeiros o Brasil lidera com 2,86%, seguido por Portugal (1,79%) e pela Argentina (1,51%); as universidades são as instituições que mais contribuem com a produção de artigos, com 87,29% de autoria (VALCÁRCEL; DEVÍS-DEVÍS; VILLAMÓN, 2009).

É preciso compreender que é importante para campo o volume de pesquisa advindo das regiões sul e sudeste. Tendo em vista a distribuição econômica do Brasil, é de esperar que a pesquisa científica mais qualificada seja originada nos polos científicos incrementados pelas políticas de pós-graduação. Situação essa que explica a baixa circulação de trabalhos elaborados por pesquisadores das outras regiões, uma vez que expressa a dificuldade de geração de recursos e estruturas que possibilitem o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* fora dos grandes centros políticos e econômicos do Brasil.

A existência de artigos produzidos fora do Brasil denota o esforço do conselho editorial da RBCE em cumprir um dos critérios de um de seus indexadores, o LILACS, uma vez que para integrar essa base de dados faz-se necessária a internacionalização de seu comitê editorial, bem como atender a exigência de publicação em espanhol, inglês e francês (JOB, 2007). No triênio analisado o número de autoria internacional é muito próximo da participação de brasileiros situados nas regiões norte, nordeste e centro oeste juntas: 10 e 11, respectivamente.

Outra exigência atendida pela RBCE é o número mínimo de artigos originais publicados por fascículo: 50%. Em cada edição essa demanda é cumprida de maneira muito

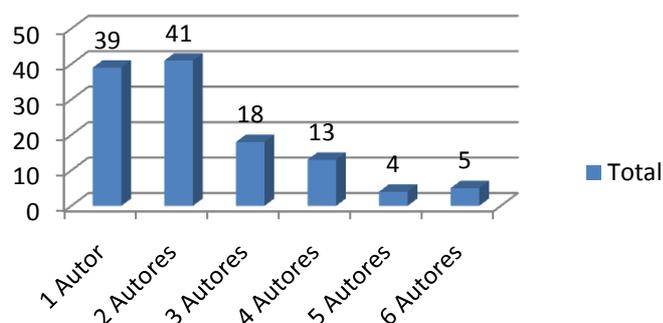
tranquila, abrangendo ainda outras categorias de artigos previstas nos critérios LILACS, como pode ser verificado na Tabela 3.

Tabela 3 – Tipologia de artigos publicados.

Artigos Originais	Artigos de Revisão	Ensaio	Resenha	Relatos de Experiência
93 77,5%	1 0,8%	18 15%	5 4,2%	3 2,5%

Por sua vez, os dados do gráfico 2 demonstram que 66,67% da produção da revista (80 artigos) foram produzidos por um ou dois autores, o que é bastante coerente com o perfil da RBCE, uma vez que em seu projeto, no triênio 2007-2009, o comitê editorial apresenta as características da revista com proximidade às ciências humanas. Esse modo de publicar é o formato clássico de publicações compartilhadas entre estudantes de pós-graduação e orientadores nas áreas das humanidades (GOLDIM, 2007). O percentual se elevaria caso considerássemos, junto a essa análise, as publicações assinadas por três autores, onde figuraria a presença de um colaborador ou coorientador.

Gráfico 2 – Autores por artigo.



Outro ponto a ser analisado é a existência de 22 (18,3%) artigos assinados por quatro ou mais autores. Essa característica de publicação, normalmente é identificada em pesquisas das chamadas “ciências duras”, o que aponta para um ecletismo científico da RBCE, pois, apesar das características assumidas em seu projeto editorial, percebe-se a circulação de alguns artigos das ciências da saúde nos fascículos da revista.

É importante salientar que esse modelo de autorias múltiplas tem recebido certa atenção no que diz respeito aos critérios de legitimidade da produção científica, pois, segundo

Meadows (1999), na comunicação científica os autores de uma pesquisa deveriam ser mencionados tomando como base a relevância da contribuição de cada pesquisador durante a elaboração do estudo. Porém, considera-se que em trabalhos nos quais vários autores cooperaram em diversos aspectos da pesquisa, a importância relativa de suas colaborações torna-se algo difícil de determinar (MONTEIRO *et al.*, 2004; KERBAUY, 2005; SANTOS *et al.*, 2012).

Nesses termos sugere-se que em alguns casos parte dos autores somente tiveram seus nomes assinados no artigo por integrarem um mesmo grupo de pesquisa, ou por sua notoriedade no campo acadêmico. Porém essa prática na pesquisa tem se tornado uma propensão em trabalhos científicos, pois, com a cobrança cada vez mais acirrada por publicação por parte da CAPES, os pesquisadores tendem a utilizar cada vez mais esse artifício.

Nos fascículos da RBCE, 57 (47,5%) artigos apresentaram indicação de terem sido produzidos sob a chancela de grupos de pesquisa. Esse dado demonstra que no triênio de 2007-2009 as pesquisas veiculadas na revista ainda não apresentavam o efeito das intervenções da CAPES de consolidar grupos de pesquisa no Brasil, uma vez que um dos critérios para se implementar programas de pós-graduação é a existência

[de] competência técnico-científica para a promoção do curso, devendo a criação deste ser pre-cedida da formação e maturação de grupos de pesquisa com produção intelectual relevante, em termos quantitativos e qualitativos, capazes de assegurar regularidade e qualidade às atividades acadêmicas nas áreas de concentração fixadas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2004, p. 145).

Para Lovisolo (2003), classicamente, esses grupos de pesquisa eram compostos por pesquisadores experientes, alunos iniciantes, e técnicos de apoio, todos participando de programas e projetos de pesquisa. Esses grupos também se constituem enquanto espaços de troca e formação, dado que, na atualidade a imagem desejada é a

[...] dos doutores produtivos desenvolvendo projetos com doutorandos, mestres, alunos da graduação e pessoal técnico e de apoio. Formando uma pirâmide de base larga, os técnicos e o pessoal de apoio e os estudantes de graduação; um nível intermediário de doutorandos e mestres; e, no topo, um ou mais pesquisadores experientes e produtivos (LOVISOLO, 2003, p. 107).

Essa estrutura, formada pela pós-graduação e grupos de pesquisa, seria a base da formação do jovem pesquisador e da produção científica nas universidades. Entretanto, Lovisolo (2003) pondera que a generalização desse modelo parece ser excessiva para a

economia nacional, podendo acarretar o abandono de atividades como o ensino na formação inicial, uma vez que, atualmente não existe quadro de profissionais suficiente para suprir a demanda gerada por esse sistema.

Além disso, existem vários fatores que competem contra essa organização: o reduzido número de vagas nas universidades; a restrita possibilidade de iniciação científica a estudantes de graduação, normalmente associada a uma via de acesso a pós-graduação; o número ainda mais diminuto de vagas e de programas *stricto sensu* em comparação com a demanda procedente dos cursos de graduação; outra questão, “[...] o fato é que grande parte do corpo docente, por tradição, porém talvez até por funcionalidade ou adequação, é constituída por professores não pesquisadores” (LOVISOLO, 2003, p. 104).

As políticas públicas brasileiras têm associado à pós-graduação *stricto sensu* diretamente com a pesquisa, abrangendo linhas e terminologias desenvolvidas pela agência. Ainda, determina que o desenvolvimento de grupos de pesquisa deva anteceder à criação de programas de pós-graduação. Por razões dessa imposição, segundo Lovisolo (2003), tem aumentado cada vez mais o sentimento de que não estar inserido nesses grupos e não figurar o currículo na Plataforma Lattes constitui um processo de marginalização acadêmica.

Desse modo, o aumento no número de programas de mestrado e doutorado em Educação Física, na década de 2000, apontado por Nascimento (2010), coaduna com o crescimento da circulação desses grupos de pesquisa nas instâncias do CBCE, uma vez que a sobrevivência acadêmica na realidade das políticas científicas brasileiras faz com que os pesquisadores, cada vez mais, busquem produzir seus trabalhos coletivamente, dentro dos grupos de pesquisa, mesmo com os riscos de uma atuação nos limites da “mediocridade possível” (LOVISOLO, 2003).

De maneira geral, podemos afirmar que as políticas científicas adotadas pela CAPES tem surtido o efeito esperado, porém, Sguissardi e Silva Júnior (2009), ponderam que o desenvolvimento dos critérios de avaliação universal construídos para possibilitar a manutenção e aprimoramento desse sistema parece cobrar um alto preço na qualidade de vida¹¹ dos pesquisadores que desejam manter-se na pós-graduação.

CONCLUSÕES

¹¹ Entre essas questões, Sguissardi e Silva Júnior (2009), ressaltam que a intensificação do trabalho nas universidades tem contribuído para o desenvolvimento de situações como estresse, jornadas de trabalho estafantes, introdução de uma lógica acadêmica produtivista, bem como o desgaste de funcionários e das relações interpessoais.

Este estudo encerra-se com a certeza de que produziu mais questionamentos do que respostas. Nesses termos, detectou-se que a produção científica que circulou no RBCE depende fortemente da intelectualidade das regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esse prospecto tem indicado que a produção do conhecimento na área de Educação Física tem acompanhado a distribuição e desenvolvimento das políticas de fomento à pesquisa no país.

A detecção de um panorama que apresenta esse tipo de fluxo de formação indica que a pós-graduação em Educação Física no Brasil tem se desenvolvido de maneira ainda bastante lenta. Nesses termos, a ampliação dos recursos para pesquisa com o consequente desenvolvimento e incremento de programas de pós-graduação fora dos grandes polos científicos.

Observa-se também uma participação considerável de trabalhos assinados por grupos de pesquisa. Esse crescimento aponta para uma relevante participação da pós-graduação nesses eventos em virtude da pressão por produtividade exercida pela CAPES o que se encontra expresso na configuração das autorias dessas pesquisas.

O número de autores por trabalho também foi problematizada, e tem se mostrado uma questão bastante polêmica em distintas áreas do conhecimento. A presença na RBCE de textos assinados por um elevado número de autores torna inconsistente a legitimidade e a participação efetiva de todos os pesquisadores no processo de elaboração do trabalho. Nesses termos, é possível inferir que no campo da Educação Física tem ocorrido o que se convencionou chamar de “autoria de presente”. Assim, na medida em que se estabelece um rodízio na produção científica, a composição autoral torna-se uma moeda de troca na busca pela formação da autoridade científica, ganho de visibilidade no campo científico por meio da formação de redes de relacionamento e consequente acúmulo de capital simbólico.

PROFILE OF THE REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE IN THE TRIENNIUM 2007-2009

ABSTRACT

Aims to investigate the field of physical education from their scientific productions, specifically the Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Analyzes the constituents characteristics of that journal in the triennium 2007-2009. The argument builds on the principles established by scientometric literature, discussing the mapping built around that magazine. Using the bibliographic documentary descriptive approach perspective, concludes

that scientific production than circulated in RBCE is largely coming from the South-East, where the most part of the post-graduate programs and public universities in the country are situated, predominantly signed by two authors per article. Considering the "gift authorship" as a way for maintenance of the researcher in academic area.

KEYWORDS: Bibliometry; RBCE; Physical Education.

PERFIL DE LA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE DURANTE EL TRIENIO 2007-2009

RESUMEN

Este trabajo investiga la producción científica de la Educación Física, específicamente de la Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE). Analiza las características de los componentes de ese periódico durante el trienio 2007-2009. El argumento se basa en los principios establecidos por la cienciometría, discutiendo la organización de la RBCE. Considera el enfoque descriptivo documental bibliográfico, y concluye que gran parte de la producción que circuló en RBCE se origina de las regiones sur y sudeste, donde se ubican los programas de posgrado de Educación Física, y también de las universidades públicas. La mayoría de los artículos son firmados por dos investigadores. Advierte sobre la "autoría de regalo" para el mantenimiento de los investigadores en la academia.

PALABRAS CLAVES: Bibliometría; RBCE; Educación Física.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F. F. B.; SANTOS, W. A natureza científica do GTT escola do CBCE: um estudo bibliográfico dos usos de matrizes teóricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. 2007, 15., 2007, Recife/Olinda. **Anais...** Recife/Olinda: CBCE, 2007. 1 CD-ROM. PÁGINA?

CORTE, R. B. *Educação Física Escolar: práticas de pesquisa e saberes científicos em revista (1979-2009)*. 2009. Paginação. Dissertação (Mestrado) Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos, UFES, Vitória, 2009.

CURTI, M. *et al.* Impact factor and electronic versions of biomedical scientific journals. *Haematologica*, v. 80, n. 10, p. 1015-1020, 2001. Disponível em: <<http://www.haematologica.org/cgi/reprint/86/10/1015?maxtoshow=&hits=10&RESULTFORMAT=&fulltext=Impact+factor+and+electronic+versions+of+biomedical+scientific+journals&searchid=1&FIRSTINDEX=0&volume=86&issue=10&resourcetype=HCIT>>. Acesso em 4 ago. 2010.

FERREIRA NETO, A. *et al.* Fórmula editorial e graduação: 15 anos de motrivivência. *Motrivivência*, Florianópolis, ano 15, n. 20-21, p. 57-90, mar./dez. 2003.

GARFIELD, E. Journal impact factor: a brief review. *Canadian Medical Association Journal*, v. 161, n. 8, p. 979-980, 1999. Disponível em: <<http://www.garfield.library.upenn.edu/papers/journalimpactCMAJ1999.pdf>>. Acesso em 5 ago. 2010.

GOLDIM, J. R. Aspectos éticos, legais e morais relacionados à autoria na produção científica. Disponível em: <<http://www.bioetica.ufrgs.br/autor.htm>>. Acesso em 27 out. 2010.

JOB, I. Avaliação de periódicos nacionais na área de Educação Física. 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10691/000598933.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 jun. 2012.

LEITE, B.D, *et al.* Profile of the Researchers with Productivity Grants in the Brazilian National Research Council (CNPq) of the Physical Education Area. *Motricidade*, v. 8, n. 3, p. 90-98.

LOVISOLO, H. R. A política de pesquisa e a mediocridade possível. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 97-114, jan. 2003.

MEHO, L. I. The rise and rise of citation analysis. *Physics World*, v. 20, n. 1, p. 32-36, 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8340/1/PhysicsWorld.pdf>>. Acesso em 4 ago. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 051, de 11 de junho de 2004.

MONTEIRO, R. *et al.* Critérios de Autoria em Trabalhos Científicos: um assunto polêmico e delicado. In: **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. v. 9, n. 4, p. 3-8, out./dez., 2004.

NASCIMENTO, A. C. S. *Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008)*. 2010. Paginação. Tese (Doutorado) – Cursode Ciência da Informação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, T. M, *et al.* Reflexões sobre utilização de indicadores cientiométricos. *Motricidade*, v. 8, n. S8, p. 15-22, 2012.

SGUISSARDI, Valdemar; SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **Trabalho intensificado nas federais: pós-graduação e produtivismo acadêmico**. São Paulo: Xamã, 2009.

VALCÁRCEL, J.V.; DEVÍS-DEVÍS, J.; VILLAMÓN, M. Autoría institucional de lós trabajos publicados em revistas españolas de ciências del deporte (1999-2005). *Cultura, Ciencia y Deporte*, Murcia, v. 4, p. 7-14, 2009. Disponível em: <<http://repositorio.ucam.edu/jspui/bitstream/10952/183/1/articulo%201.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2009.